

AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE GRÂNDOLA

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO 2016/2017

**Ação Social Escolar, Apoios Educativos, Indisciplina, Envolvimento dos
Encarregados de Educação na Vida Escolar dos seus Educandos**

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em 18/10/2017

Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional

Setembro de 2017

ÍNDICE GERAL

1. INTRODUÇÃO	3
2. AS CRIANÇAS E OS ALUNOS DO AGRUPAMENTO	4
3. CRIANÇAS E ALUNOS COM APOIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)	5
4. OS APOIOS EDUCATIVOS	9
4.1. APOIO AO ESTUDO – 2º CICLO	9
4.2. SALAS DE ESTUDO – 3º CICLO	10
4.3. SALAS DE ESTUDO – SECUNDÁRIO	11
4.4. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO	12
5. A INDISCIPLINA DOS ALUNOS	14
5.1. AS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS	14
5.2. ALUNOS ALVO DE MEDIDAS DISCIPLINARES	22
6. O ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS	27
6.1. PRESENÇAS DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM REUNIÕES	27
6.2. ATENDIMENTO PRESENCIAL	28
6.3. CONTACTOS TELEFÓNICOS	30
6.4. CONTACTOS POR CORREIO ELETRÓNICO E POR CARTA	32
6.5. CONTACTOS ATRAVÉS DA CADERNETA DO ALUNO	33
7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	34

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório insere-se no processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG) e decorre do disposto no nº 2 do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, republicado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 3 de Julho, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O relatório foi elaborado pelo Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional (DMADO), uma estrutura intermédia do Agrupamento, para dar cumprimento ao estipulado na alínea c) do artigo 76.º do Regulamento Interno do Agrupamento e é complementado pelos relatórios trimestrais do DMADO, referentes à monitorização das competências e dos resultados escolares das crianças e dos alunos do Agrupamento.

O DMADO pretende realizar a autoavaliação do Agrupamento, tendo como referencial os domínios e campos de análise utilizados pela Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC). De acordo com o Plano de Ação do DMADO, na construção do dispositivo de autoavaliação será utilizado o método de limitação de um conjunto de referentes pertinentes e adequados e em cada referente serão identificados um conjunto de indicadores, vistos como instrumentos de medida do referente em análise.

A autoavaliação do Agrupamento ainda se encontra, de momento, numa fase muito incipiente, quase limitada à análise dos resultados académicos e sociais. Contudo, existe a intenção de alargar, progressivamente, a incidência da autoavaliação a outros campos de análise, com o objetivo não só de aperfeiçoar a prestação de contas, mas também de apoiar os processos de tomada de decisão dos órgãos de direção, administração e gestão do AEG.

Neste relatório são apresentados e analisados dados sobre as crianças e alunos do AEG apoiadas/os pela Ação Social Escolar (ASE) e sobre os apoios educativos concedidos aos alunos, nomeadamente o apoio ao estudo no 2º Ciclo, as salas de estudo no 3º Ciclo e no Ensino Secundário, e o apoio tutorial específico. Também são disponibilizados dados sobre as medidas disciplinares aplicadas aos alunos do Agrupamento, um indicador de medida da indisciplina dos alunos.

Outra área que é objeto de estudo neste relatório é o envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, monitorizado através dos diversos contactos estabelecidos entre os encarregados de educação e o Agrupamento.

Refira-se que, para além dos dados sobre a aplicação das medidas disciplinares aos alunos, os restantes dados apenas começaram a ser recolhidos no ano letivo de 2016/17 e, por isso, ainda não é possível estabelecer comparações numa perspetiva diacrónica.

2. AS CRIANÇAS E OS ALUNOS DO AGRUPAMENTO

No último triénio, no final de cada ano letivo, estavam inscritos no Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG), nos diversos níveis de educação/ensino, as crianças e os alunos indicados na Tabela 1.

TABELA 1 – CRIANÇAS E ALUNOS DO AGRUPAMENTO, 3º PERÍODO, 2014/15, 2015/16 E 2016/17

Nível de educação/ ensino	2014/15	2015/16	2016/17
3 anos	66	70	65
4 anos	88	96	92
5/6 anos	110	103	115
Total EPE	264	269	272
1º Ano	134	123	106
2º Ano	126	148	132
3º Ano	112	122	141
4º Ano	137	110	117
1º CICLO	509	503	496
5º Ano	154	150	134
6º Ano	156	163	130
2º CICLO	310	313	264
7º Ano	134	147	172
8º Ano	133	109	139
9º Ano	105	123	101
3º CICLO	364	379	412
OUTRAS OFERTAS	39	50	41
10º Ano	65	81	105
11º Ano	38	55	74
12º Ano	50	40	54
SECUNDÁRIO	153	176	233
TOTAL	1639	1690	1718

Ao longo do último triénio, o número total de crianças e alunos que frequentaram o AEG aumentou progressivamente (Tabela 1). Contudo, a evolução do número de crianças e alunos no Agrupamento não foi uniforme nos diversos níveis de educação e ensino.

Nos últimos três anos letivos, o número crianças da Educação Pré-Escolar aumentou ligeiramente e no 3º Ciclo e no Ensino Secundário registou-se um acréscimo significativo do número de alunos inscritos. Em contrapartida, no 1º e no 2º Ciclos o número de alunos diminuiu no mesmo período.

3. ALUNOS COM APOIOS DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (ASE)

No âmbito da Ação Social Escolar (ASE) são atribuídos apoios às crianças e aos alunos que frequentam a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário. A atribuição destes apoios tem como objetivos a prevenção da exclusão social e do abandono escolar e a promoção do sucesso escolar e educativo, de modo que todos, independentemente das suas condições sociais, económicas, culturais e familiares, cumpram a escolaridade obrigatória.

Os apoios concedidos no âmbito da ASE podem ser de aplicação universal ou de aplicação diferenciada ou restrita. Os apoios de aplicação universal destinam-se a todos os alunos, tais como o seguro escolar e algumas modalidades de apoio alimentar. Os apoios de aplicação diferenciada ou restrita destinam-se, exclusiva ou preferencialmente, a determinadas categorias de alunos, designadamente aos alunos pertencentes a famílias de mais baixos recursos sócioeconómicos, tais como os auxílios económicos diretos.

O acesso aos benefícios decorrentes dos apoios no âmbito da ASE é determinado em função da situação dos alunos ou dos seus agregados familiares e em particular da respetiva condição sócioeconómica, que se traduz pelo respetivo posicionamento num determinado escalão de rendimentos e no correspondente escalão de apoio.

Aos diferentes escalões de apoio corresponde o acesso a diferentes benefícios, diferentes níveis de benefício ou ainda diferentes graus de comparticipação pelos benefícios recebidos, quando for caso disso. Constituem modalidades de apoios no âmbito da ASE os apoios alimentares, os transportes escolares, a atribuição de manuais escolares a título de empréstimo, os auxílios económicos e o seguro escolar. Os auxílios económicos permitem suportar, no todo ou em parte, os encargos relativos a manuais escolares de aquisição obrigatória, que não sejam emprestados, e outro material escolar, bem como os encargos referentes a visitas de estudo programadas, no âmbito das atividades curriculares, pela Educação Pré-Escolar e pelo 1º ciclo do Ensino Básico.

TABELA 2 – ALUNOS/CRIANÇAS DO AGRUPAMENTO APOIADOS PELA ASE, 2016/17 (%)

Ano/ Ciclo	Crianças/ Alunos Escalão A	Crianças/ Alunos Escalão B	Crianças/ Alunos Apoiados
EPE	26,5	26,8	53,3
1º Ciclo	29,5	16,2	45,8
5º Ano	29,4	19,1	48,5
6º Ano	29,3	16,5	45,9
2º CICLO	29,4	17,8	47,2
7º Ano	24,7	17,2	42,0
8º Ano	15,0	20,7	35,7
9º Ano	17,5	9,7	27,2
3º CICLO	19,7	16,5	36,2
10º Ano	20,2	20,2	40,4
11º Ano	17,6	14,9	32,4
12º Ano	10,3	6,9	17,2
SECUNDÁRIO	17,0	15,4	32,4
TOTAL	23,8	17,6	41,4

No Agrupamento de Escolas de Grândola (AEG), em 2016/17, 41,4% das crianças e alunos beneficiaram dos apoios da ASE (Tabela 2), sendo na Educação Pré-Escolar que se registaram as maiores percentagens de crianças/alunos apoiados (54,3%). Em contrapartida, no Ensino Secundário apenas 32,4% dos alunos beneficiaram dos apoios da ASE, destacando-se os alunos do 12º ano, em que apenas 17,2% foram apoiados.

O Gráfico 1 permite uma rápida análise comparativa da percentagem de crianças/alunos do que beneficiaram dos apoios da ASE, nos diversos níveis de educação/ensino, no Agrupamento, no ano letivo de 2016/17.

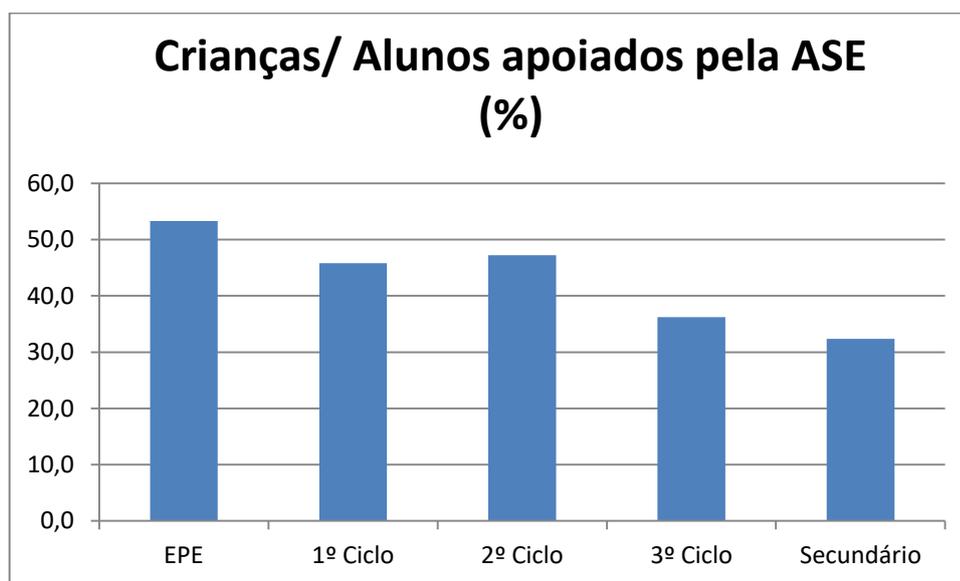


GRÁFICO 1– CRIANÇAS/ ALUNOS APOIADOS PELA ASE (%)

No que concerne às crianças da Educação Pré-Escolar, numa análise por Jardim de Infância (JI)/localidade (Tabela 3), verifica-se que a maior percentagem de crianças apoiadas pela ASE regista-se na Aldeia Nova de S. Lourenço (85,7%), correspondendo 57,1% das crianças deste JI ao escalão A. Destaque, também para a elevada percentagem de crianças apoiadas pela ASE no JI de Água Derramada, correspondendo 58,3% das crianças ao escalão A. Refira-se que o escalão A integra as crianças e os alunos mais carenciados.

TABELA 3 – CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR APOIADAS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, 2016/17 (%)

JI/ Localidade	Crianças Escalão A	Crianças Escalão B	Crianças Apoiadas
Grândola	26,4	27,9	54,3
Melides	26,5	23,5	50,0
Carvalhal	20,7	24,1	44,8
Água Derramada	58,3	16,7	75,0
Aldeia do Futuro	16,0	24,0	40,0
Aldeia N.S.Lourenço	57,1	28,6	85,7
Ameiras	20,0	36,0	56,0
Total Ed. Pré-Escolar	26,5	26,8	53,3

O Gráfico 2 permite uma rápida comparação entre os diferentes jardins de Infância/localidades, no que diz respeito à percentagem de crianças apoiadas pela ASE, destacando-se, conforme já

referido, o elevado número de crianças apoiadas no JI da Aldeia Nova de S. Lourenço e no JI de Água Derramada, com percentagens de alunos apoiados, claramente, acima da média para a Educação Pré-Escolar.

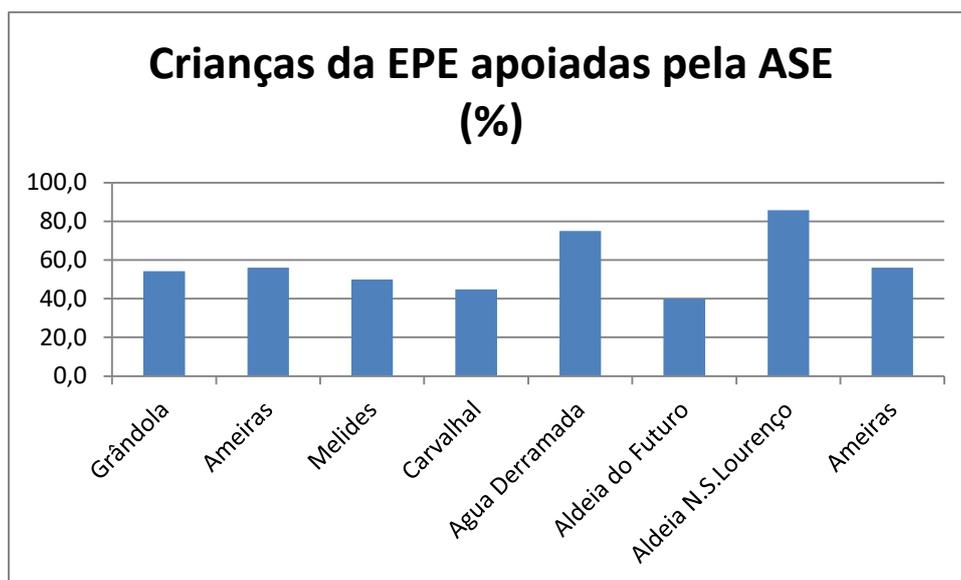


GRÁFICO 2 – CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR APOIADAS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (%)

No que diz respeito aos alunos do 1º Ciclo, a Escola do Lousal destacou-se com a maior percentagem de alunos apoiados pela ASE (83,3%), correspondendo 58,3% dos alunos desta escola ao escalão A (Tabela 4).

TABELA 4 – ALUNOS DO 1º CICLO APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, 2016/17 (%)

Escola/ Localidade	Alunos Escalão A	Alunos Escalão B	Alunos Apoiados
Grândola	32,0	14,8	46,8
Ameiras	37,1	22,9	60,0
Melides	19,6	7,8	27,5
Carvalhal	25,6	27,9	53,5
Água Derramada	5,6	11,1	16,7
Aldeia do Futuro	6,7	26,7	33,3
Aldeia N.S, Lourenço	33,3	16,7	50,0
Lousal	58,3	25,0	83,3
1º Ciclo	29,5	16,2	45,8

De referir também o grande número de alunos apoiados pela ASE nas escolas das Ameiras (60%), do Carvalhal (53,5%) e da Aldeia Nova de S. Lourenço (50%), todas elas escolas que registaram percentagens de alunos apoiados, claramente, superiores à média do 1º Ciclo (45,8%).

Ainda no 1º Ciclo, destaque, em sentido contrário, para as baixas percentagens de alunos apoiados pela ASE, em 2016/17, nas escolas de Melides (27,5%) e de Água Derramada (16,7), conforme se pode constatar no Gráfico 3.

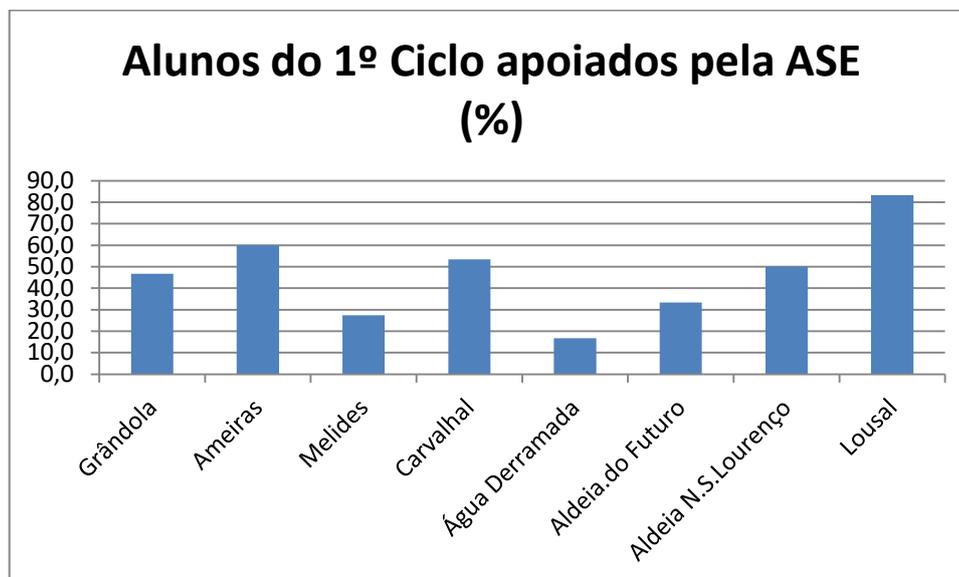


GRÁFICO 3 – ALUNOS DO 1º CICLO APOIADOS PELA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (%)

4. OS APOIOS EDUCATIVOS

Tendo em consideração as dificuldades de aprendizagem manifestadas pelos alunos e visando a promoção do sucesso educativo dos mesmos, em 2016/17, o Agrupamento deu continuidade e adotou um conjunto de medidas, entre as quais se integram a oferta do Apoio ao Estudo, no 2º Ciclo do Ensino Básico (CEB), as Salas de Estudo, no 3º CEB e no Ensino Secundário e, ainda, o apoio tutorial específico, no 2º e 3º CEB. Estas medidas foram disponibilizadas ao longo do ano letivo, mas os dados que adiante se apresentam, apenas se referem ao 3º período.

4.1. APOIO AO ESTUDO – 2º CICLO

O Apoio ao Estudo, previsto na matriz curricular do 2º CEB, é de oferta obrigatória para o Agrupamento, podendo, por indicação do conselho de turma, ser de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados, desde que obtido o acordo dos respetivos encarregados de educação.

No ano letivo de 2016/17, o Apoio ao Estudo foi disponibilizado nas disciplinas de Matemática e de Português e frequentado não só pelos alunos propostos pelos conselhos de turma, mas também por outros alunos, que compareceram no Apoio ao Estudo de forma voluntária.

TABELA 5 – APOIO AO ESTUDO, 2º CICLO, 3º PERÍODO, 2016/17, ALUNOS PROPOSTOS

Disciplinas	5º Ano			6º Ano		
	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
Matemática	52	54,0	28,8	46	55,6	41,3
Português	32	57,6	87,5	47	82,7	91,5

Em 2016/17, no 3º período, os 98 alunos do 2º CEB, propostos pelos conselhos de turma para o Apoio ao Estudo de Matemática (Tabela 5), registaram uma taxa de frequência das sessões realizadas a rondar os 55%. Refira-se que, a taxa de frequência, em percentagem, relaciona o número de sessões frequentadas com o número de sessões realizadas. Por outro lado, a taxa de sucesso dos mesmos alunos, na disciplina de Matemática, foi de 28,8% no 5º ano de escolaridade e de 41,3% no 6º ano.

Por sua vez, no Apoio ao Estudo de Português, os 79 alunos do 2º CEB, que foram propostos pelos conselhos de turma, registaram uma taxa de frequência de 57,6% no 5º ano e de 82,7% no 6º ano. A taxa de sucesso destes alunos, na disciplina de Português, foi de 87,5% no 5º ano e de 91,5% no 6º ano, ou seja, valores superiores ao sucesso na disciplina de Matemática.

TABELA 6 – APOIO AO ESTUDO, 2º CICLO, 3º PERÍODO, 2016/17, ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Disciplinas	5º Ano			6º Ano		
	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
Matemática	26	87,0	73,1	33	72,0	90,9
Português	1	100,0	100,0	7	36,7	100,0

O Apoio ao Estudo, conforme referido anteriormente, também foi frequentado facultativamente por outros alunos, que compareceram no mesmo de forma voluntária (Tabela 6). Sendo assim, o Apoio ao Estudo de Matemática foi frequentado por 59 alunos voluntários do 2º CEB, que registaram uma taxa de frequência das sessões realizadas de 87% no 5º ano de escolaridade e de 72% no 6º ano. A taxa de sucesso dos mesmos alunos na disciplina de Matemática foi de 73,1% no 5º ano e de 90,9% no 6º ano.

O Apoio ao Estudo de Português também foi frequentado por 8 alunos voluntários do 2º CEB, que registaram uma taxa de frequência de 100% no 5º ano e de 36,7% no 6º ano. A taxa de sucesso destes alunos voluntários foi de 100%.

4.2. SALAS DE ESTUDO – 3º CICLO

No 3º CEB, em 2016/17, foram disponibilizadas Salas de Estudo nas disciplinas de Matemática, Físico-Química, Português e Inglês, tendo as mesmas sido frequentadas por alunos propostos pelos conselhos de turma e também por outros alunos voluntários.

TABELA 7 – SALA DE ESTUDO, 3º CICLO, 3º PERÍODO, 2016/17, ALUNOS PROPOSTOS

Disciplinas	7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
Matemática	40	22,6	20,0	35	26,0	48,6	6	3,3	66,7
Físico-Química	13	5,8	76,9	14	5,4	28,6	21	10,9	100,0
Português	47	5,6	76,6	28	10,3	96,4	20	24,2	65,0
Inglês	1	0,0	0,0	13	27,3	61,5	2	0,0	0,0

No 3º CEB, foram propostos 81 alunos para a Sala de Estudo a Matemática (Tabela 7), tendo a taxa de frequência variado entre 3,3%, no 9º ano, e 26%, no 8º ano. A taxa de sucesso dos alunos propostos, na disciplina de Matemática, foi de 20%, 48,6% e 66,7% no 7º, 8º e 9º anos, respetivamente.

Os 48 alunos do 3º CEB, que foram propostos para a Sala de Estudo de Físico-Química, registaram taxas de frequência baixas, que variaram entre os 5,4% no 8º ano e os 10,9% no 9º ano. A taxa de sucesso dos mesmos alunos na referida disciplina também variou entre os 28,6%, no 8º ano e os 100%, no 9º ano.

Para a Sala de Estudo de Português, foram propostos 95 alunos do 3º CEB, repartidos pelos três anos de escolaridade, sendo registadas taxas de frequência baixas, que variaram entre os 5,6% no 7º ano, e os 24,2%, no 9º ano. A taxa de sucesso obtida pelos mesmos alunos na disciplina de Português, variou entre os 65%, no 9º ano e os 96,4%, no 8º ano.

Relativamente à Sala de Estudo de Inglês, foram propostos apenas 16 alunos do 3º CEB, 13 deles do 8º ano e apenas frequentaram a mesma os alunos de 8º ano propostos, tendo sido registada uma taxa de sucesso de 61,5% neste ano de escolaridade.

Além dos alunos propostos pelos conselhos de turma, também outros alunos do 3º CEB frequentaram voluntariamente as Salas de Estudo nas diversas disciplinas (Tabela 8). Assim, 45 alunos frequentaram voluntariamente a Sala de Estudo de Matemática nos diversos anos de escolaridade, tendo sido registadas taxas de frequência que variaram entre os 18,9%, no 8º e 9º ano e os 57,1%, no 7º ano de escolaridade. A taxa de sucesso destes alunos, na disciplina de Matemática, apresenta valores muito interessantes no 8º (90,9%) e no 9º ano de escolaridade (80%).

A Sala de Estudo de Físico-Química foi frequentada por 23 alunos voluntários do 3º CEB, que registaram taxas de frequência que variaram entre os 12,5%, no 8º ano e os 37,5%, no 7º ano. Por sua vez, a taxa de sucesso dos mesmos alunos, na referida disciplina, variou entre os 60%, no 7º ano e os 100%, no 8º e 9º ano de escolaridade.

No 3º CEB, apenas, 7 alunos voluntários frequentaram a Sala de Estudo de Português, com taxas de frequência que oscilaram entre os 20% e os 36,7%, mas que obtiveram 100% de sucesso na referida disciplina.

TABELA 8 – SALA DE ESTUDO, 3º CICLO, 3º PERÍODO, 2016/17, ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Disciplinas	7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
Matemática	9	57,1	55,6	11	18,9	90,9	25	18,9	80,0
Físico-Química	5	37,5	60,0	1	12,5	100,0	17	31,4	100,0
Português	1	33,3	100,0	1	20,0	100,0	5	36,7	100,0
Inglês	-	-	-	1	16,7	100,0	2	100,0	100,0

4.3. SALAS DE ESTUDO – ENSINO SECUNDÁRIO

No Ensino Secundário também foram disponibilizadas aos alunos Salas de Estudo nas disciplinas de Matemática A, Física e Química A, Português, História A, Inglês, Literatura Portuguesa e Biologia e Geologia. Nos alunos propostos, as taxas de frequência foram muito baixas (exceto em Física e Química A) e variaram entre 0% nas Salas de Estudo de História A, Inglês e Literatura Portuguesa e os 41,7% na Sala de Estudo de Física e Química A (Tabela 9). A taxa de sucesso dos mesmos alunos foi de 100% em todas as disciplinas consideradas, exceto a Matemática A, em que a mesma taxa se quedou pelos 53,8%.

TABELA 9 – APOIO AO ESTUDO, SECUNDÁRIO, 3º PERÍODO, 2016/17, ALUNOS PROPOSTOS

Disciplinas	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
Matemática A	13	8,4	53,8
Física e Química A	2	41,7	100,0
Português	10	2,5	100,0
História A	4	0,0	100,0
Inglês	1	0,0	100,0
Literatura Portuguesa	1	0,0	100,0

Além dos alunos propostos, também frequentaram as Salas de Estudo outros alunos voluntários do Ensino Secundário, nomeadamente 42 alunos na Sala de Estudo de Matemática A e 30 alunos na Sala de Estudo de Física e Química A (Tabela 10). Nestas duas Salas de Estudo a taxa de frequência dos alunos voluntários rondou os 30% e a taxa de sucesso foi de 100%, nas respetivas disciplinas.

As Salas de Estudo de Português e de Biologia e Geologia, no Ensino Secundário, foram frequentadas apenas por 3 e 4 alunos voluntários, respetivamente. Nestas salas de estudo, a taxa de frequência foi baixa, a rondar os 7% e a taxa de sucesso dos mesmos alunos variou entre os 66,7% a Português e os 100% a Biologia e Geologia.

TABELA 10 – SALA DE ESTUDO, SECUNDÁRIO, 3º PERÍODO, 2016/17, ALUNOS VOLUNTÁRIOS

Disciplinas	Alunos	Taxa frequência	Taxa sucesso
Matemática A	42	30,4	100,0
Física e Química A	30	32,0	100,0
Português	3	6,7	66,7
Biologia e Geologia	4	7,1	100,0

4.4. APOIO TUTORIAL ESPECÍFICO

O apoio tutorial específico foi aplicado a alunos do 2º e 3º CEB que manifestaram dificuldades nas aprendizagens e no desenvolvimento de competências pessoais e sociais, nomeadamente aqueles que ao longo do seu percurso escolar já tinham acumulado duas ou mais retenções. O apoio tutorial, previsto no artigo 12º do Despacho Normativo nº 4-A/2016, que estabelece as regras a que deve obedecer a organização do ano letivo, prevê a implementação desta medida, que acresce às outras medidas já implementadas pelas escolas e que visa a diminuição das retenções e do abandono escolar precoce e, conseqüentemente, a promoção do sucesso educativo.

O apoio tutorial específico é uma medida que tem como objetivo incrementar o envolvimento dos alunos nas atividades educativas, nomeadamente, através do planeamento e da monitorização do seu processo de aprendizagem.

TABELA 11 – APOIO TUTORIAL, 2º CICLO, 3º PERÍODO, 2016/17.

Ano	Alunos propostos	Taxa frequência	Taxa sucesso
5º Ano	15	30,5	66,7
6º Ano	10	83,6	70,0
Total	25	57,0	68,0

No ano letivo de 2016/17, foram implementados apoios tutoriais a 25 alunos do 2º CEB (Tabela 11), que registaram taxas de frequência de 30,5%, no 5º ano e de 83,6%, no 6º ano de escolaridade. A taxa de sucesso dos alunos com apoio tutorial foi de 66,7%, no 5º ano e de 70%, no 6º ano.

TABELA 12 – APOIO TUTORIAL, 3º CICLO, 3º PERÍODO, 2016/17.

Ano	Alunos propostos	Taxa frequência	Taxa sucesso
7º Ano	28	65,1	57,1
8º Ano	15	56,5	80,0
9º Ano	6	0,8	66,7
Total	49	52,4	65,3

No 3º CEB, foram aplicados apoios tutoriais a 49 alunos, a maior parte deles do 7º e 8º ano de escolaridade (Tabela 12). A taxa de frequência dos apoios tutoriais, por parte destes alunos, foi de 65,1%, no 7º ano e de 56,5%, no 8º ano, enquanto as respetivas taxas de sucesso foram de 57,1%, no 7º ano e de 80%, no 8º ano. No 9º ano, os apoios tutoriais apenas foram aplicados a 6 alunos, que registaram uma taxa de frequência muito reduzida (1 sessão assistida em 132 dadas, correspondendo a 0,8%), mas uma taxa de sucesso de 66,7%.

5. A INDISCIPLINA DOS ALUNOS

5.1. MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS

TABELA 13 – MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2016/17 (1.º, 2.º E 3.º PERÍODOS)

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº de ordens de saída				Nº de outras medidas disciplinares			
	1º P	2º P	3ºP	Total	1º P	2º P	3ºP	Total
2º Ano	0	0	0	0	0	6	0	6
3º Ano	0	0	0	0	0	0	2	2
1º CICLO	0	0	0	0	0	6	2	8
5º Ano	47	43	32	122	14	4	4	22
6º Ano	9	9	5	23	3	1	0	4
2.º CICLO	56	52	37	145	17	5	4	26
7º Ano	67	92	74	233	3	12	7	22
8º Ano	7	15	5	27	5	1	0	6
9º Ano	7	11	1	19	4	10	0	14
3.º CICLO	81	118	80	279	12	23	7	42
PCA	44	17	13	74	3	13	3	19
CEF	10	18	6	34	1	1	19	21
VOCACIONAL	0	1	0	1	3	1	0	4
OUTRAS OFERTAS	54	36	19	109	7	15	22	44
10º Ano	4	1	2	7	1	1	6	8
11º Ano	4	0	0	4	0	0	0	0
12º Ano	3	0	1	4	0	0	0	0
SECUNDÁRIO	11	1	3	15	1	1	6	8
TOTAIS	202	207	139	548	37	50	41	128

No ano letivo de 2016/17, a medida da ordem de saída da sala de aula foi aplicada 548 vezes aos alunos do Agrupamento, destacando-se em primeiro lugar o 3º CEB (279), seguido do 2º CEB (145) e das outras ofertas formativas de nível básico (109), nomeadamente os Percursos Curriculares Alternativos (74) e o Curso de Educação e Formação (34). Por ano de escolaridade, o 7º ano (233) e o 5º ano (122) foram, de longe, aqueles em que a referida medida disciplinar mais vezes foi aplicada (Tabela 13).

No 2.º Ciclo do Ensino Básico, registou-se um total de 145 ordens de saída da sala de aula, sendo que cerca de 84% dessas ordens de saída foram aplicadas a alunos do 5º ano de escolaridade e os restantes 16% a alunos do 6º ano. A grande disparidade registada entre os dois anos de escolaridade que constituem este ciclo, no que diz respeito ao número de ordens de saída aplicadas aos alunos, também é extensível às outras medidas disciplinares.

No 3º Ciclo do Ensino Básico, em que foram aplicadas 279 ordens de saída, 83% dessas ordens foram aplicadas a alunos do 7º ano de escolaridade, 10% a alunos do 8º ano e os restantes 7% a alunos do 9º ano.

No Ensino Secundário, a medida da ordem de saída da sala de aula apenas foi aplicada por 15 vezes, ao longo do ano letivo, enquanto no 1º CEB esta medida disciplinar não é aplicável aos alunos, dada a impossibilidade de encaminhar os mesmos para um espaço alternativo, no momento de aplicação da medida.

As outras medidas disciplinares corretivas e sancionatórias (advertência comunicada por escrito ao diretor de turma, realização de tarefas e atividades, condicionamento no acesso a certos espaços escolares, repreensão registada e suspensão) foram aplicadas 128 vezes a alunos do Agrupamento., destacando-se as outras ofertas formativas (44) e o 3º CEB (42). Em contrapartida, no 1º CEB, as outras medidas disciplinares (realização de tarefas e atividades, condicionamento de acesso a certos espaços escolares e repreensão registada) foram aplicadas, apenas, por 8 vezes a alunos do 2º e 3º anos de escolaridade. No Ensino Secundário, as outras medidas disciplinares, para além da ordem de saída (advertência comunicada por escrito ao diretor de turma e realização de tarefas e atividades), foram aplicadas, também, apenas, por 8 vezes.

Analisando a evolução do número de medidas disciplinares aplicadas ao longo dos três períodos do ano letivo de 2016/17, constata-se que, globalmente, o 2º período foi aquele em que se registou um maior número de medidas disciplinares aplicadas (256), tanto em ordens de saída da sala de aula (206), como outras medidas disciplinares (50), tendo os alunos do 3º Ciclo contribuído de forma significativa para este resultado. No caso do número de ordens de saída da sala de aula, seguiu-se, de muito perto, o 1º período (202) e, mais distante, o 3º período (139). De assinalar que o 1º e o 2º períodos letivos tiveram, aproximadamente, o mesmo tempo de duração, sendo os mais longos. Em contrapartida, o 3º período, o mais curto, foi exatamente aquele em que foram aplicadas menos ordens de saída da sala de aula.

Na análise por ciclo/nível de ensino, constata-se que, no 2º Ciclo e no conjunto das outras ofertas formativas, o número de ordens de saída da sala de aula diminuiu gradualmente ao longo do ano letivo, contrariando a evolução registada na globalidade do Agrupamento e no 3º Ciclo, conforme já referido anteriormente. No Secundário, o primeiro período foi aquele que registou um maior número de ordens de saída (11).

Relativamente ao número de outras medidas disciplinares, no 2º Ciclo, ao longo do ano letivo registou-se uma tendência decrescente (tal como ocorrido no número de ordens de saída), com acentuado decréscimo do 1º para o 2º período, enquanto na globalidade das outras ofertas formativas e no Ensino Secundário, a tendência foi crescente, culminando com um maior número de outras medidas disciplinares, no 3º período. Refira-se que no caso das outras ofertas formativas, o significativo aumento do número de outras medidas disciplinares registado no 3.º período, se deveu à aplicação da medida corretiva de “Realização de tarefas e atividades” à totalidade dos alunos da turma do CEF e que foi cumprida, por todos, no mesmo dia.

Na globalidade do Agrupamento, o 2º período foi aquele em que se registou o maior o número de outras medidas disciplinares aplicadas, seguido do 3º período.

TABELA 14 – DISCIPLINAS COM MAIOR NÚMERO DE ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA, EM 2016/17

Ano de escolaridade/ Curso/ Ciclo	Nº de ordens de saída	Disciplinas
5.º Ano	122	Matemática (31); Português (21); Inglês (20)
6.º Ano	23	HGP (9); Ed. Visual (5)
2º Ciclo	145	Matemática (32); Português (22); Inglês (22); HGP (16); Educação Visual (14)
7.º Ano	233	Matemática (91); Inglês (45); Educação Visual (18); Geografia (14)
8.º Ano	27	Matemática (10); Geografia (5); Português (4); Ed. Visual (4)
9.º Ano	19	Físico-Química (4); Matemática (3)
3º Ciclo	279	Matemática (104); Inglês (49); Educação Visual (24); Geografia (20)
PCA	74	Matemática (36); História (11); Cidadania (8); Geografia (6)
CEF	34	Matemática Aplicada (13); Cidadania (12)
VOC	1	Português (1)
Outras ofertas	109	Matemática (36); Cidadania (20); Matemática Aplicada (13)
10.º Ano	7	Literatura Portuguesa (3); Filosofia (2)
11.º Ano	4	Filosofia (2); Português e Geografia (1)
12.º Ano	4	S.E. Português (2); Português e Educação Física (1)
Secundário	15	Filosofia (4); Literatura Portuguesa (3)

No 2º CEB, a disciplina de Matemática liderou o número de ordens de saída da sala da aula (32), correspondente a 22% do número total de ordens de saída aplicadas, neste ciclo, durante o ano letivo (Tabela 14). Esta posição decorreu, fundamentalmente, das ocorrências registadas na mesma disciplina, no 5º ano de escolaridade (31). No mesmo ciclo, destaque também para o número de ordens de saída aplicadas nas disciplinas de Português (22), Inglês (22), História e Geografia de Portugal (16) e Educação Visual (14).

No 3º CEB, a disciplina de Matemática também foi aquela em que se registou um maior número de ordens de saída (104), correspondente a 37% do número total de ordens de saída aplicadas neste ciclo. Seguiu-se a disciplina de inglês (49), com 18% das ordens de saída. Refira-se que, neste ciclo, a grande maioria das ordens de saída foram registadas no 7º ano de escolaridade, nomeadamente, nas disciplinas de Matemática (91) e de Inglês (45).

Nas outras ofertas formativas, as disciplinas que registaram um maior número de ordens de saída foram Matemática (36), Cidadania (20) e Matemática Aplicada (13), a primeira na turma de PCA e a última na turma do CEF.

Para além das 548 ordens de saída de sala de aula, foram igualmente aplicadas aos alunos do Agrupamento, outras 128 medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, cuja distribuição se encontra plasmada na tabela seguinte (Tabela 15).

TABELA 15 – OUTRAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Medidas disciplinares (exceto ordem de saída da sala de aula)					
	Advertência comunicada por escrito ao diretor de turma	Realização de tarefas e atividades de integração	Condicionamento no acesso a certos espaços escolares	Repreensão registrada	Suspensão	Total
2.º Ano	0	0	3	3	0	6
3.º Ano	0	2	0	0	0	2
1º CICLO	0	2	3	3	0	8
5.º Ano	11	4	2	0	5	22
6.º Ano	2	1	0	0	1	4
2º CICLO	13	5	2	0	6	26
7.º Ano	0	15	0	0	7	22
8.º Ano	5	1	0	0	0	6
9.º Ano	6	1	0	6	1	14
3º CICLO	11	17	0	6	8	42
PCA	0	15	0	0	4	19
CEF	0	20	0	0	1	21
VOC	1	0	0	1	2	4
OUTRAS OFERTAS	1	35	0	1	7	44
10.º Ano	7	1	0	0	0	8
SECUNDÁRIO	7	1	0	0	0	8
Total por medida	32	60	5	10	21	128

No ano letivo de 2016/17, a medida disciplinar mais vezes utilizada no Agrupamento, para além da ordem de saída da sala de aula, foi a realização de tarefas e atividades de integração (60), seguindo-se a advertência comunicada por escrito ao diretor de turma (32) e a suspensão da escola (21).

Na análise por ciclo ou nível de ensino, constatou-se que a medida disciplinar mais vezes aplicada, para além da ordem de saída, no 2.º CEB e no Ensino Secundário, foi a advertência comunicada por escrito ao diretor de turma, enquanto no 3.º CEB e nas outras ofertas formativas, foi a realização de tarefas e atividades de integração.

A medida disciplinar sancionatória mais gravosa, utilizada no Agrupamento, foi a suspensão. Esta medida foi aplicada 8 vezes no 3º CEB, 7 vezes nas outras ofertas formativas – PCA, CEF e Vocacional – e 6 vezes no 2º CEB.

TABELA 16 – ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA APLICADAS EM 2015/16 E 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de ordens de saída da sala de aula		Rácio ordens de saída/ alunos	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
5º ano	86	122	0,57	0,91
6º ano	85	23	0,52	0,18
2º CICLO	171	145	0,55	0,55
7º ano	39	233	0,27	1,35
8º ano	28	27	0,26	0,19
9º ano	79	19	0,64	0,19
3º CICLO	146	279	0,39	0,68
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	67	109	1,34	2,37
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	384	533	0,52	0,74
10º ano	a)	7	a)	0,07
11º ano	a)	4	a)	0,05
12º ano	a)	4	a)	0,07
SECUNDÁRIO	a)	15	a)	0,06

a) Dados não disponíveis

Na comparação das ordens de saída aplicadas em 2016/17, com as do ano letivo anterior, atendendo a que, nesses dois anos, nos diversos anos de escolaridade ou cursos, o número de alunos não é igual, utilizamos também como indicador um rácio correspondente ao quociente entre o número de ordens de saída aplicadas e o número de alunos.

Nos níveis de ensino em que é possível estabelecer comparações, por existirem dados disponíveis (2º e 3º CEB e outras ofertas formativas), constatamos um apreciável aumento do referido rácio no 3º CEB e nas outras ofertas formativas. No 2º CEB, apesar do decréscimo registado no número de ordens de saída, o rácio manteve-se, dada a diminuição do número de alunos deste ciclo. Globalmente, nos níveis de ensino em que é possível estabelecer comparações, o número de ordens de saída aumentou, passando de 384 em 2015/16, para 533 em 2016/17, o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que passou de 0,52 para 0,74 (Tabela 16).

Ainda no que diz respeito ao número de ordens de saída aplicadas e ao respetivo rácio, a evolução não foi uniforme nos diversos anos de escolaridade do 2º e 3º CEB. Nestes anos de escolaridade, apenas se registaram aumentos no 5º e no 7º ano de escolaridade, porque nos restantes anos (6º, 8º e 9º) ocorreram decréscimos no número de ordens de saída, de um ano letivo para outro. Destaque para o enorme aumento do número de ordens de saída registado no 7º ano de escolaridade, que passou de 39 em 2015/16, para 233 em 2016/17, correspondendo a um acréscimo de 497%.

Nas outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional) registou-se um aumento de 63% no número de ordens de saída aplicadas, que passaram de 67 em 2015/16, para 109 em 2016/17, acompanhado do correspondente aumento no rácio considerado, que passou de 1,34 para 2,37. Aliás, é neste grupo de alunos – outras ofertas formativas – que se registam os maiores valores do Agrupamento no rácio considerado, que relaciona o número de ordens de saída com o número de alunos.

TABELA 17 – OUTRAS MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS EM 2015/16 E 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de outras medidas disciplinares		Rácio outras medidas/ alunos	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
2º Ano	a)	6	a)	0,05
3º Ano	a)	2	a)	0,01
1º CICLO	a)	8	a)	0,02
5º ano	14	22	0,09	0,16
6º ano	9	4	0,06	0,03
2º CICLO	23	26	0,07	0,10
7º ano	7	22	0,05	0,13
8º ano	6	6	0,06	0,04
9º ano	3	14	0,02	0,14
3º CICLO	16	42	0,04	0,10
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	8	44	0,16	0,96
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	47	112	0,06	0,16
10º Ano	a)	8	a)	0,08
SECUNDÁRIO	a)	8	a)	0,03

a) Dados não disponíveis

Para comparar as outras medidas disciplinares aplicadas em 2016/17 (para além das ordens de saída), com as do ano letivo anterior, utilizamos, também, como indicador o rácio obtido pelo quociente entre o número de outras medidas disciplinares aplicadas, além da ordem de saída, e o número de alunos.

Nos níveis de ensino em que é possível estabelecer comparações, por existirem dados disponíveis (2º e 3º CEB e outras ofertas formativas), constatamos um aumento do referido rácio. Globalmente, nos níveis de ensino em que é possível estabelecer comparações, o número de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída, aumentou, passando de 47 em 2015/16, para 112 em 2016/17, o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que passou de 0,06 para 0,16 (Tabela 17).

Contudo, a evolução do número de outras medidas aplicadas e do respetivo rácio também não foi uniforme, nos diversos anos de escolaridade do 2º e 3º CEB. No 5º, no 7º e no 9º ano registaram-se aumentos, enquanto no 6º e 8º ano ocorreram decréscimos ou estabilização de valores, de um ano letivo para outro.

Destaque para o apreciável aumento do número de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída, nas outras ofertas formativas, que passou de 8 em 2015/16, para 44 em 2016/17, o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que aumentou de 0,16 para 0,96.

TABELA 18 – REALIZAÇÃO DE TAREFAS E ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO, 2015/16 E 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de tarefas e atividades de integração		Rácio tarefas e atividades de integração/ alunos	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
3º Ano	a)	2	a)	0,01
1º CICLO	a)	2	a)	0,004
5º Ano	2	4	0,01	0,03
6º Ano	1	1	0,01	0,01
2º CICLO	3	5	0,01	0,02
7º ano	0	15	0,00	0,09
8º ano	1	1	0,01	0,01
9º ano	1	1	0,01	0,01
3º CICLO	2	17	0,01	0,04
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	0	35	0,00	0,76
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	5	57	0,01	0,08
10º Ano	a)	1	a)	0,01
SECUNDÁRIO	a)	1	a)	0,004

a) Dados não disponíveis

Dada a diversidade de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída, será conveniente analisar a evolução do número de vezes em que foi utilizada a medida corretiva da realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade.

Para comparar a aplicação da medida corretiva de realização de tarefas e atividades em 2016/17, com os dados do ano letivo anterior, utilizamos também como indicador um rácio obtido pelo quociente entre o número de medidas aplicadas referentes à realização de tarefas e atividades e o número de alunos.

Nos níveis de ensino em que é possível estabelecer comparações, por existirem dados disponíveis (2º e 3º CEB e outras ofertas formativas), constatamos um grande aumento no número de medidas aplicadas deste tipo (realização de tarefas e atividades), que passou de 5 em 2015/16, para 57 em 2016/17 (Tabela 18), o mesmo acontecendo ao rácio considerado, que passou de 0,007 para 0,08. Este incremento foi muito significativo no 7º ano de escolaridade e nas outras ofertas formativas (PCA e CEF).

TABELA 19 – SUSPENSÕES APLICADAS, 2015/16 E 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de suspensões		Rácio suspensões/ alunos	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
5º Ano	8	5	0,05	0,04
6º Ano	3	1	0,02	0,01
2º Ciclo	11	6	0,04	0,02
7º ano	6	7	0,04	0,04
8º ano	3	0	0,03	0,00
9º ano	2	1	0,02	0,01
3º Ciclo	11	8	0,03	0,02
Outras ofertas	7	7	0,14	0,15
TOTAL	29	21	0,04	0,03

No ano letivo de 2016/17, a medida sancionatória de suspensão foi aplicada 21 vezes no Agrupamento, enquanto no ano letivo anterior tinha sido aplicada 29 vezes (Tabela 19). Este decréscimo também é confirmado pela evolução registada num rácio obtido pelo quociente entre o número de suspensões aplicadas e o número de alunos, que diminuiu de 0,04 em 2015/16, para 0,03 em 2016/17.

Em suma, no ano letivo de 2016/17 e comparativamente com o ano letivo anterior, ocorreu um grande aumento no número de ordens de saída aplicadas que, no conjunto do 2º e 3º Ciclos e outras ofertas formativas (PCA, CEF e Curso Vocacional), passou de 384 ordens de saída em 2015/16, para 533 em 2016/17. Este aumento corresponde a um acréscimo de 39% nas ordens de saída da sala de aula, sendo também confirmado pelo rácio, anteriormente referido, que passou de 0,52 para 0,74. Refira-se que, o aumento no número de ordens de saída, apenas ocorreu no 5º e 7º anos de escolaridade, bem como nas turmas das outras ofertas formativas, nomeadamente no PCA e no CEF.

Simultaneamente, no mesmo conjunto de alunos, também se registou um grande incremento no número de outras medidas disciplinares aplicadas, para além da ordem de saída da sala de aula, que aumentaram de 47 em 2015/16, para 112 em 2016/17, correspondendo a um acréscimo de 138% nas outras medidas disciplinares, para além da ordem de saída. O rácio respetivo confirma este acréscimo, passando de 0,06 para 0,16.

Na análise detalhada da evolução do número de outras medidas disciplinares (para além da ordem de saída), constata-se, em 2016/17, um enorme aumento de 1040%, em relação ao ano letivo anterior, na aplicação da medida disciplinar de realização de tarefas e atividades de integração, no seio do mesmo conjunto de alunos. Este aumento contrasta com o decréscimo de 28%, registado na aplicação da medida disciplinar sancionatória da suspensão.

5.2. ALUNOS ALVO DE MEDIDAS DISCIPLINARES.

TABELA 20 - ALUNOS COM MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Nº total de alunos	Alunos com medidas disciplinares aplicadas		Nº de alunos com 1 ordem de saída da sala de aula	Alunos com 2 ou mais ordens de saída		Nº de alunos com 5 ou mais ordens de saída	Nº de alunos com 3 ou mais ordens de saída na mesma disciplina
		Nº	%		N.º	Taxa de reincidência (%)		
2.º Ano	132	3	2,3	0	0	0	0	0
3.º Ano	141	2	1,4	0	0	0	0	0
1.º CICLO	496	5	1,0	0	0	0	0	0
5.º Ano	134	34	25,4	15	19	55,9	10	7
6.º Ano	130	15	11,5	8	5	38,5	1	0
2.º CICLO	264	49	18,6	23	24	51,1	11	7
7.º Ano	172	50	29,1	12	36	75,0	18	18
8.º Ano	139	18	12,9	11	6	35,3	0	0
9.º Ano	101	13	12,9	9	4	30,8	0	0
3.º CICLO	412	81	19,7	32	46	59,0	18	18
PCA	15	12	80,0	0	12	100	8	7
CEF	18	18	100	3	7	70,0	2	1
VOC	12	3	25,0	1	0	0	0	0
OUTRAS OFERTAS	45	33	73,3	4	19	82,6	10	8
10.º Ano	105	9	8,6	3	1	25,0	0	1
11.º Ano	74	4	5,4	4	0	0	0	0
12.º Ano	54	2	3,7	1	1	50,0	0	0
SECUNDÁRIO	233	15	6,4	8	2	20,0	0	1
TOTAL	1450	183	12,6	67	91	57,6	39	34

Em 2016/17, as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias foram aplicadas a 183 alunos do Agrupamento, correspondendo a 12,6% do total de alunos (Tabela 20). Nas outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional), verificou-se que foram aplicadas medidas disciplinares a 73,3% dos alunos, com particular destaque para o CEF, em que as referidas medidas foram aplicadas à totalidade dos alunos da turma. No 2º e no 3º Ciclos, a percentagem de alunos com medidas disciplinares aplicadas foi de 18,6% e 19,7%, respetivamente, destacando-se o 5º e o 7º anos de escolaridade com percentagens de 25,4% e 29,1%, respetivamente. Por sua vez, o 1º ciclo e o Secundário são os níveis de ensino em que existem menos alunos com problemas disciplinares, ou seja, com medidas disciplinares aplicadas, 1% e 6,4%, respetivamente.

No Agrupamento, 57,6% dos alunos a quem foram aplicadas ordens de saída da sala de aula reincidiram durante o ano letivo de 2016/17. As maiores taxas de reincidência foram registadas no PCA (100%), no 7º ano de escolaridade (75%) e no CEF (70%).

Durante o ano letivo, o limite de 5 ordens de saída da sala de aula foi atingido por 39 alunos do Agrupamento, sendo 11 deles do 2º CEB, 18 do 3º CEB e 10 do PCA e do CEF. Por sua vez, o limite de 5 ordens de saída da sala de aula, aplicadas pelo mesmo professor, foi atingido por 34 alunos do Agrupamento, nos quais se incluem a grande maioria dos alunos que atingiram o limite, já referido, de 5 ordens de saída. De acordo com o disposto no nº 7 do artigo 26º da Lei nº 51/2002, de 5 de setembro (Estatuto do Aluno e Ética Escolar), a ultrapassagem dos limites de ordens de saída da sala de aula, anteriormente citados, implicou a análise da situação em conselho de turma, tendo em vista a identificação das causas e a pertinência da proposta de aplicação de outras medidas disciplinares corretivas ou sancionatórias, o que aconteceu na maioria dos casos.

TABELA 21 – ALUNOS COM MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS EM 2015/16 E 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Alunos com medidas disciplinares aplicadas			
	Nº		%	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
2º Ano	a)	3	a)	2,3
3º Ano	a)	2	a)	1,4
1.º CICLO	a)	5	a)	1,0
5º ano	27	34	18,0	25,4
6º ano	39	15	23,9	11,5
2º CICLO	66	49	21,1	18,6
7º ano	28	50	19,0	29,1
8º ano	21	18	19,3	12,9
9º ano	34	13	27,6	12,9
3º CICLO	83	81	21,9	19,7
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	17	33	34,0	73,3
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	166	163	22,4	22,6
10º ano	a)	9	a)	8,6
11º ano	a)	4	a)	5,4
12º ano	a)	2	a)	3,7
SECUNDÁRIO	a)	15	a)	6,4

a) Dados não disponíveis

Comparando a percentagem de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares, em 2016/17, com o correspondente número do ano letivo anterior, constata-se que, globalmente, no conjunto do 2º CEB com o 3º CEB e as outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional), não se registaram variações significativas (Tabela 21). Na verdade, em 2015/16, as medidas disciplinares foram aplicadas a 22,4% dos alunos do conjunto referido, enquanto, em 2016/17, as medidas foram aplicadas a 22,6% dos alunos do mesmo conjunto. Contudo, em cada nível de ensino, as variações na percentagem de alunos com medidas disciplinares aplicadas tiveram algum significado. Assim, nas outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional), registou-se um aumento apreciável na percentagem de alunos a quem foram aplicadas medidas disciplinares, que passou de 34,0% em 2015/16, para 73,3% em 2016/17.

No 5º e no 7º anos de escolaridade também se registaram aumentos na percentagem de alunos sujeitos à aplicação de medidas disciplinares mas, em contrapartida, nos 6º, 8º e 9º anos foram registados decréscimos na referida percentagem.

TABELA 22 – ALUNOS REINCIDENTES NAS ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA EM 2015/16 E 2016/17

Ano de escolaridade/ Ciclo	Alunos reincidentes nas ordens de saída da sala de aula			
	Nº		%	
	2015/16	2016/17	2015/16	2016/17
5º ano	16	19	10,7	14,2
6º ano	17	5	10,4	3,8
2º CICLO	33	24	10,5	9,1
7º ano	9	36	6,1	20,9
8º ano	6	6	5,5	4,3
9º ano	23	4	18,7	4,0
3º CICLO	38	46	10,0	11,2
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	16	19	32,0	42,2
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	87	89	11,9	12,3
10º ano	a)	1	a)	1,0
11º ano	a)	0	a)	0
12º ano	a)	1	a)	1,9
SECUNDÁRIO	a)	2	a)	0,9

a) Dados não disponíveis

Em 2016/17, no conjunto de todos os alunos do 2º e 3º Ciclos e das outras ofertas formativas do Agrupamento, 89 desses alunos, ou seja 12,3%, eram reincidentes na aplicação da medida disciplinar da ordem de saída da sala de aula (Tabela 22), uma percentagem ligeiramente superior à registada no mesmo conjunto de alunos, no ano letivo anterior (11,9%). Estes alunos reincidentes nas ordens de saída são, indubitavelmente, aqueles que mais contribuem para a indisciplina no Agrupamento.

Destaque, pela negativa, para os 42,2% de alunos reincidentes nas outras ofertas formativas, nomeadamente do PCA e do CEF, sendo que, no ano letivo anterior, a percentagem correspondente era de 32,0%. Também deve ser salientada a elevada percentagem de alunos reincidentes no 7º ano de escolaridade, em 2016/17 (20,9%).

**TABELA 23 – TAXA DE REINCIDÊNCIA NOS ALUNOS COM ORDENS DE SAÍDA DA SALA DE AULA
EM 2015/16 E 2016/17**

Ano de escolaridade/ Ciclo	Taxa de reincidência (%)	
	2015/16	2016/17
5º ano	64,0	55,9
6º ano	47,2	38,5
2º CICLO	54,1	51,1
7º ano	37,5	75,0
8º ano	31,6	35,3
9º ano	67,7	30,8
3º CICLO	49,4	59,0
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	94,1	82,6
TOTAL de 2ºCiclo + 3ºCiclo + Outras Ofertas Formativas	56,1	53,0
10º ano	a)	25,0
11º ano	a)	0
12º ano	a)	50,0
SECUNDÁRIO	a)	20,0

a) Dados não disponíveis

A taxa de reincidência nos alunos com ordens de saída da sala de aula relaciona o número de alunos reincidentes com o total de alunos alvo da referida medida da ordem de saída e é expressa em percentagem.

Da análise comparativa, de 2015/16 para 2016/17, da taxa de reincidência nos alunos com ordens de saída da sala de aula, constata-se que, globalmente, no conjunto de alunos já anteriormente referido – 2º CEB, 3º CEB e outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional) – ocorreu um pequeno decréscimo da mesma taxa, que passou de 56,1% em 2015/16, para 53,0% em 2016/17. Contudo, enquanto nas outras ofertas formativas e no 2º CEB a taxa de reincidência regrediu, em contrapartida, no 3º CEB, nomeadamente no 7º e 8º anos de escolaridade, registou-se um aumento da referida taxa (Tabela 23).

O sucesso escolar dos alunos pode ser influenciado pelo comportamento dos mesmos na sala de aula e noutros espaços escolares. Por isso, é conveniente averiguar a situação escolar, no final do ano letivo, de cada um dos alunos alvo de medidas disciplinares, em termos de insucesso ou sucesso escolar e, em caso de sucesso, se o mesmo é pleno ou deficitário, ou seja, se os alunos transitam/são aprovados com sucesso em todas as disciplinas ou se transitam/são aprovados com insucesso em alguma(s) disciplina(s).

TABELA 24 - SUCESSO DOS ALUNOS COM MEDIDAS DISCIPLINARES APLICADAS, EM 2016/17

Turma	Nº de alunos com medidas aplicadas	Situação (no final do ano letivo) dos alunos com medidas disciplinares aplicadas					
		Não transitaram / não aprovados		Com sucesso deficitário		Com sucesso pleno	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2º Ano	3	0	0	0	0	3	100
3º Ano	2	0	0	0	0	2	100
1.º CICLO	5	0	0	0	0	5	100
5º Ano	34	10	29	16	47	8	24
6º Ano	15	2	13	10	67	3	20
2.º CICLO	49	12	24	26	53	11	22
7º Ano	50	12	24	35	70	3	6
8º Ano	18	1	6	12	67	5	28
9º Ano	13	3	23	8	62	2	15
3.º CICLO	81	16	20	55	68	10	12
PCA	12 a)	3	33	5	56	1	11
CEF	18	8	44	8	44	2	11
VOC	3	1	33	0	0	2	67
OUTRAS OFERTAS	33 a)	12	40	13	43	5	17
10º Ano	9	0	0	3	33	6	67
11º Ano	4	0	0	2	50	2	50
12º Ano	2	0	0	0	0	2	100
SECUNDÁRIO	15	0	0	5	33	10	67
TOTAL	183 a)	40	22	99	55	41	23

a) Três alunos, com medidas disciplinares aplicadas, foram transferidos ao longo do ano letivo.

No final do ano letivo, no Agrupamento, 22% dos alunos com medidas disciplinares aplicadas não transitaram ou não foram aprovados (Tabela 24). A esta taxa de insucesso acresce que 55% dos mesmos alunos obtiveram sucesso deficitário, ou seja, transitaram ou foram aprovados com insucesso em alguma(s) disciplina(s). Apenas os restantes 23% dos alunos com medidas disciplinares aplicadas obtiveram sucesso pleno, ou seja, transitaram com sucesso a todas as disciplinas.

Por nível de ensino, verifica-se que, os alunos com medidas disciplinares aplicadas nas outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional) foram os que tiveram maior insucesso (40%) a que crescem aqueles que obtiveram sucesso deficitário (43%).

6. O ENVOLVIMENTO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS

O envolvimento dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos pode ser monitorizado através das presenças em reuniões para encarregados de educação, convocadas pelo Agrupamento, das presenças dos mesmos no atendimento presencial do educador de infância/ professor titular de turma/ diretor de turma e dos contactos estabelecidos com os encarregados de educação através da caderneta do aluno, do telefone, por correio eletrónico ou por carta.

6.1. PRESENCAS DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO EM REUNIÕES

As reuniões para encarregados de educação, convocadas pelo Agrupamento, por norma, são realizadas no início do ano letivo e após o final de cada período. Contudo, por vezes, em algumas turmas é necessário efetuar reuniões extraordinárias para encarregados de educação, por motivos diversos.

TABELA 25 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO PRESENTES EM REUNIÕES, 1º, 2º e 3º PERÍODOS (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	Encarregados de Educação presentes em reuniões					
	1º P		2º P		3º P	
	Presenças		Presenças		Presenças	
	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	83,8	62,0	59,6	0,0	58,1	5,9
1º CICLO	82,4	63,4	66,8	8,3	76,3	6,4
5º ano	88,1	50,7	77,0	16,3	68,1	13,3
6º ano	79,4	31,3	79,5	3,8	70,7	2,3
2º CICLO	83,8	41,1	69,3	10,1	60,8	7,8
7º ano	72,5	9,9	52,0	2,3	51,1	1,7
8º ano	83,3	12,3	64,5	0,0	58,6	0,0
9º ano	59,2	7,8	64,7	11,8	53,9	0,0
3º CICLO	72,8	10,2	59,3	3,9	54,3	0,7
PCA – 7º ano	46,7	0,0	25,0	0,0	9,1	0,0
CEF – 1º ano	16,7	0,0	16,7	0,0	11,1	0,0
Vocacional – 2º ano	33,3	0,0	25,0	0,0	33,3	0,0
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	31,1	0,0	21,4	0,0	17,1	0,0
10º ano	54,4	0,0	37,6	0,0	32,1	0,0
11º ano	44,6	0,0	60,8	0,0	62,7	0,0
12º ano	50,9	0,0	57,4	0,0	40,7	0,0
SECUNDÁRIO	50,4	0,0	49,4	0,0	43,0	0,0

Em todos os níveis de educação/ensino, desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, a presença dos encarregados de educação em reuniões, convocadas pelo Agrupamento, é mais notória no 1º período, diminuindo gradualmente ao longo do 2º e 3º períodos. Por exemplo, na Educação Pré-Escolar (Tabela 25), no 1º período, 83,8% dos

encarregados de educação compareceram em, apenas, uma reunião, enquanto nos períodos letivos seguintes, a mesma percentagem diminuiu para 59,6%, no 2º período e para 58,1%, no 3º período. Além disso, no 1º período, e ainda no Pré-escolar, 62% dos encarregados de educação compareceram em mais de uma reunião, dado que em todas as salas dos jardins de infância, nesse período, realizou-se mais de uma reunião. Uma evolução semelhante também pode ser constatada nos restantes níveis de ensino.

Nos níveis de educação/ensino mais baixos é maior a percentagem de encarregados de educação presentes nas reuniões. Por exemplo, no 1º período, na Educação Pré-Escolar, no 1º e no 2º Ciclos do Ensino Básico, a percentagem de encarregados de educação que comparecem em, apenas, uma reunião, é sempre superior a 80%, enquanto no 3º Ciclo, a mesma percentagem foi de 72,6% e no Ensino Secundário se ficou pelos 50,1%. Nas outras ofertas formativas do 3º Ciclo, apenas 31,1% dos encarregados de educação compareceram na reunião do 1º período. No 2º e 3º períodos verificou-se uma situação idêntica.

Saliente-se que, a presença de encarregados de educação em reuniões, convocadas pelo Agrupamento, é o meio mais frequente de contacto com os mesmos. A única exceção a esta regra ocorreu nas outras ofertas formativas de 3º Ciclo, como na turma de Percurso Curricular Alternativo, na turma do Curso de Educação e Formação e na turma do Curso Vocacional, em que, por vezes, a presença de encarregados de educação é mais frequente no atendimento presencial do diretor de turma, quando convocados pelo mesmo.

6.2. ATENDIMENTO PRESENCIAL

A presença dos encarregados de educação no atendimento presencial do diretor de turma/professor titular de turma/educador de infância é outra forma de contacto entre o Agrupamento e os referidos encarregados de educação, tendo em vista um maior acompanhamento da vida escolar dos respetivos educandos. Tal presença pode ocorrer por motivo de convocatória feita pelo educador de infância (EI)/ professor titular de turma(PTT)/ diretor de turma (DT) ou por iniciativa do próprio encarregado de educação.

No que concerne aos atendimentos presenciais convocados pelo EI/PTT/DT, no 1º período (Tabela 26), a percentagem de encarregados de educação que compareceu nos mesmos, apenas uma vez, foi maior nas turmas das outras ofertas formativas de 3º Ciclo (35,6%), seguida da Educação Pré-Escolar (24,4%) e do 2º ciclo do Ensino Básico (20,8%). Nos restantes níveis de ensino registaram-se percentagens mais baixas, nomeadamente no 1º Ciclo (13,4%), no 3º Ciclo (7,5%) e no Ensino Secundário (5,2%). Ainda no 1º período, 8,2% dos encarregados de educação da Educação Pré-Escolar, 4,5% do 2º Ciclo e 3% do 1º Ciclo compareceram, mais de uma vez, nos atendimentos presenciais para os quais foram convocados. Refira-se que, na Educação Pré-Escolar, a convocatória para o atendimento presencial dos encarregados de educação pode ser feita apenas pelo Educador de Infância (EI) ou em conjunto com os docentes da Equipa Local de Intervenção (ELI), no caso de crianças apoiadas.

No 2º período, os encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo foram aqueles que mais compareceram, apenas uma vez, nos atendimentos presenciais convocados pelo DT (32,6%), seguidos dos encarregados de educação dos alunos das outras ofertas formativas do 3º Ciclo (26,2%) e da Educação Pré-Escolar (23,5%).

No 3º período, os encarregados de educação das crianças da Educação Pré-Escolar (32,7%) foram aqueles que mais compareceram, apenas uma vez, no atendimento presencial convocados pelo EI/PPT/DT, seguidos dos encarregados de educação do 2º Ciclo (25,7%).

TABELA 26 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ATENDIDOS PRESENCIALMENTE, 1º, 2º e 3º PERÍODOS (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CONVOCADOS PELO EI/PTT/DT						POR INICIATIVA PRÓPRIA DO EE					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças		Presenças	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	24,4	8,1	23,5	1,5	32,7	4,8	8,5	2,2	8,5	2,9	11,8	2,2
1º CICLO	13,4	3,0	14,6	2,2	11,5	1,4	17,0	5,4	18,6	4,3	18,7	2,0
5º ano	21,6	4,5	37,0	5,9	25,9	3,0	20,9	6,0	22,2	5,2	20,7	3,7
6º ano	19,8	4,6	28,0	3,8	25,6	1,5	28,2	1,5	11,4	1,5	8,3	0,0
2º CICLO	20,8	4,5	32,6	2,5	25,7	1,4	24,5	3,8	16,9	3,4	14,6	1,9
7º ano	6,4	1,2	18,5	3,5	13,8	2,3	8,2	1,2	19,1	4,0	15,5	2,3
8º ano	8,7	0,0	5,1	0,7	4,3	0,7	13,0	0,7	18,1	0,0	8,6	0,7
9º ano	7,8	3,9	19,6	2,9	10,8	1,0	5,8	1,9	8,8	1,0	14,7	1,0
3º CICLO	7,5	1,5	14,3	2,4	9,9	1,4	9,2	1,2	16,2	1,9	13,0	1,4
PCA – 7º ano	46,7	0,0	25,0	0,0	0,0	0,0	26,7	6,7	16,7	0,0	9,1	0,0
CEF – 1º ano	27,8	5,6	33,3	0,0	22,2	5,6	22,2	11,1	16,7	0,0	11,1	0,0
Vocacional – 2º ano	33,3	0,0	16,7	0,0	16,7	0,0	8,3	0,0	16,7	0,0	16,7	0,0
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	35,6	2,2	26,2	0,0	14,6	2,4	20,0	6,7	16,7	0,0	12,2	0,0
10º ano	3,9	0,0	8,3	1,8	4,6	0,9	4,9	0,0	11,9	1,8	9,2	0,9
11º ano	8,1	0,0	6,8	4,1	7,5	3,0	14,9	1,4	14,9	5,4	10,4	1,5
12º ano	3,6	0,0	7,4	0	5,6	0,0	9,1	3,6	9,3	0,0	1,9	0,0
SECUNDÁRIO	5,2	0,0	7,6	2,1	5,7	1,3	9,1	1,3	12,2	2,5	7,8	0,9

No que se refere aos atendimentos presenciais por iniciativa própria do encarregado de educação, no 1º período, a percentagem de encarregados de educação que compareceu nos mesmos, apenas uma vez, foi maior no 2º Ciclo (24,5), seguido das outras ofertas formativas do 3º Ciclo (20%) e no 1º Ciclo (17%).

No 2º período, os encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo (18,6%) foram os que mais compareceram, apenas uma vez, nos atendimentos presenciais por iniciativa própria, logo seguidos, de muito perto, pelos encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo (16,9%), das outras ofertas formativas do 3º Ciclo (16,7%), do ensino regular do 3º Ciclo (16,2%) e até do Ensino Secundário (12,2%).

No 3º período, também foram os encarregados de educação dos alunos do 1º Ciclo (18,7%) os que mais compareceram, apenas uma vez, nos atendimentos presenciais por iniciativa própria, seguidos dos encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo (14,6%), do 3º Ciclo (12%), das outras ofertas formativas do 3º Ciclo (12,2%) e das crianças da Educação Pré-Escolar (11,8%).

Em suma, nos diferentes níveis de educação/ensino, em todos os períodos letivos, a percentagem de encarregados de educação que compareceu, apenas uma vez, no atendimento presencial é sempre inferior a 25%, sendo inclusivamente inferior a 20% no 2º e 3º períodos.

6.3. CONTACTOS TELEFÓNICOS

TABELA 27 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO CONTACTADOS POR TELEFONE, 1º, 2º e 3º PERÍODOS (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	COM SUCESSO						SEM SUCESSO					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	4,8	2,6	5,1	3,3	24,3	4,0	a)	a)	a)	a)	a)	a)
1º CICLO	22,2	12,2	31,2	19,4	34,8	19,9	a)	a)	2,8	2,0	0,6	0,2
5º ano	42,5	23,1	39,3	24,4	31,9	10,4	a)	a)	6,7	5,2	10,4	2,2
6º ano	28,2	20,6	38,6	15,9	23,3	12,0	a)	a)	7,6	3,8	8,3	4,5
2º CICLO	35,5	21,9	39,0	20,2	27,6	11,2	a)	a)	7,1	4,5	9,3	3,4
7º ano	24,0	8,2	31,8	14,5	23,6	5,7	a)	a)	4,0	1,7	1,1	5,2
8º ano	35,5	25,4	31,2	19,6	24,3	17,1	a)	a)	4,3	2,9	1,4	0,0
9º ano	33,0	16,5	42,2	24,5	22,5	8,8	a)	a)	8,8	3,9	10,8	5,9
3º CICLO	30,1	16,0	34,1	18,6	23,6	10,3	a)	a)	5,3	1,6	3,6	2,0
PCA – 7º ano	13,3	0,0	83,3	75,0	54,5	45,5	a)	a)	25,0	25,0	0,0	9,1
CEF – 1º ano	38,9	16,7	44,4	27,8	22,2	5,6	a)	a)	11,1	0,0	0,0	0,0
Vocacional – 2º ano	33,3	0,0	16,7	16,7	8,3	0,0	a)	a)	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	28,6	6,7	47,6	38,1	26,8	14,6	a)	a)	11,9	7,1	4,6	2,9
10º ano	8,7	2,9	11,9	3,7	14,7	5,5	a)	a)	2,8	1,8	0,0	0,9
11º ano	9,5	2,7	17,6	6,8	26,9	11,9	a)	a)	1,4	1,4	1,5	3,0
12º ano	16,4	14,5	13,0	5,6	7,41	3,7	a)	a)	5,6	3,7	1,9	0,0
SECUNDÁRIO	10,8	5,6	13,9	5,1	16,5	7,0	a)	a)	3,0	2,1	0,9	1,3

a) Dados não disponíveis

O educador de infância/ professor titular de turma/ diretor de turma, por vezes, utiliza o contacto telefónico para comunicar com os encarregados de educação. As tentativas de contacto telefónico com o encarregado de educação, normalmente, têm sucesso, mas em algumas situações tal não acontece.

No 1º período, 35,5% dos encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo foram contactados telefonicamente, apenas uma vez. Seguiram-se os encarregados de educação dos alunos do 3º Ciclo (30,1%) e das outras ofertas formativas do 3º Ciclo (28,9). Também é significativa a

percentagem de encarregados de educação dos alunos que foram contactados por telefone, mais de uma vez, nomeadamente 21,9% no 2º Ciclo, 16% no 3º Ciclo e 12,2% no 1º Ciclo (Tabela 27).

No 2º período registou-se um significativo aumento da percentagem de encarregados de educação que foram contactados telefonicamente, apenas uma vez, em todos os níveis de educação/ensino. Nas outras ofertas formativas de 3º Ciclo, 47,6% dos encarregados de educação dos alunos foram contactados telefonicamente, apenas uma vez, seguindo-se os encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo (39%), do 3º ciclo (34,5%) e do 1º Ciclo (31,4%). Neste período, a percentagem de encarregados de educação que foram contactados, por telefone, mais de uma vez, é apreciável, nomeadamente nas outras ofertas formativas de 3º Ciclo (38,1%), no 2º Ciclo (20,2%), no 3º Ciclo (18,6%) e no 1º Ciclo (19,4%). Um particular destaque para a turma de Percurso Curricular Alternativo, em que 83,3% dos encarregados de educação foram contactados telefonicamente, apenas uma vez, e 75%, mais de uma vez.

No 3º período, as percentagens de encarregados de educação contactados por telefone, apenas uma vez, variaram entre os 34,8% no 1º Ciclo e os 16,5% no Ensino Secundário. Destaque, novamente, para a turma com Percurso Curricular Alternativo, em que 54,5% dos encarregados de educação foram contactados por telefone, apenas uma vez, e 45,5%, mais de uma vez.

Em relação às tentativas mal sucedidas de contactos telefónicos com os encarregados de educação, as mesmas nunca foram contabilizadas na Educação Pré-Escolar e nos restantes níveis de educação/ensino só começaram a ser contabilizadas no 2º período. Contudo, é possível constatar que, no 2º período, não foi possível contactar telefonicamente, apenas uma vez, com 11,9% e, mais de uma vez, com 7,1% dos encarregados de educação das outras ofertas formativas de 3º Ciclo, com particular destaque para a turma com Percurso Curricular Alternativo, com 25% de insucesso, apenas uma vez, e 25%, mais de uma vez. Também são significativas, no 2º e 3º períodos, as taxas de insucesso na tentativa de contacto telefónico, apenas uma vez, com os encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo (7,1% e 9,3%, respetivamente).

Saliente-se que, depois da presença em reuniões para encarregados de educação, o contacto telefónico é o meio mais utilizado no contacto entre o Agrupamento e os encarregados de educação.

6.4. CONTACTOS POR CORREIO ELETRÓNICO E POR CARTA

TABELA 28 - ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO CONTACTADOS POR CORREIO ELETRÓNICO OU CARTA, 1º, 2º e 3º PERÍODOS (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CORREIO ELETRÓNICO						CARTA					
	1º P		2º P		3º P		1º P		2º P		3º P	
	Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos		Contactos	
	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1	1	>1
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	0,0	0,0
1º CICLO	5,8	5,6	5,3	1,6	5,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2	0,0
5º ano	31,3	20,1	1,5	2,2	15,6	1,5	23,9	3,7	2,2	1,5	0,0	0,0
6º ano	8,4	4,6	3,8	4,5	3,0	3,8	3,1	2,3	1,5	0,8	2,3	0,8
2º CICLO	20,0	12,5	2,6	3,4	9,3	2,6	2,6	3,0	1,5	1,1	1,5	0,4
7º ano	9,4	2,9	8,1	3,5	17,8	5,2	0,0	0,0	2,9	0,0	1,7	0,0
8º ano	12,3	6,5	11,6	4,3	5,7	1,4	7,2	0,7	4,3	0,0	5,7	3,6
9º ano	29,1	8,7	15,7	6,9	3,9	7,8	21,4	5,8	38,2	28,4	10,8	0,0
3º CICLO	15,3	5,6	11,1	4,6	10,3	4,6	7,8	1,7	12,1	7,0	5,3	1,2
PCA – 7º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0
CEF – 1º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Vocacional – 2º ano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	2,4	0,0	0,0	0,0
10º ano	0,0	0,0	1,8	1,8	0,0	0,0	1,0	0,0	3,7	0,0	2,8	0,0
11º ano	8,1	1,4	1,4	0,0	0,0	0,0	1,4	0,0	1,4	0,0	1,5	0,0
12º ano	14,5	7,3	14,8	1,9	0,0	35,2	5,5	3,6	5,6	1,9	0,0	0,0
SECUNDÁRIO	6,0	2,2	4,6	1,3	0,0	8,3	2,2	0,9	3,4	0,4	1,7	0,0

Os contactos com os encarregados de educação dos alunos também podem ser feitos por correio eletrónico e por carta.

No que concerne aos contactos por correio eletrónico (tabela 28), no 1º período, refira-se que foram contactados por esse meio, apenas uma vez, 20% dos encarregados de educação dos alunos do 2º Ciclo, 15,3% do 3º Ciclo, 6% do Ensino Secundário e 5,8% do 1º Ciclo. Além disso, foram contactados, mais de uma vez, 12,5% dos encarregados de educação do 2º Ciclo e 5,6% tanto do 1º Ciclo como do 3º Ciclo. Destaque para os 31,3% de encarregados de educação de alunos do 5º ano de escolaridade e para os 29,1% do 9º ano, que foram contactados por correio eletrónico, apenas uma vez.

No 2º período, em todos os níveis de ensino, a percentagem de encarregados de educação contactados por correio eletrónico foi inferior ou idêntica à registada no 1º período.

No 3º período, a percentagem de encarregados de educação contactados por correio eletrónico, apenas uma vez, foi próxima dos 10% no 2º e 3º Ciclos. Refira-se que, neste período, o correio eletrónico foi utilizado, mais de uma vez, para contactar 35,2% dos encarregados de educação do 12º ano.

Saliente-se que, durante o ano letivo, os contactos por correio eletrónico foram inexistentes ou quase inexistentes para os encarregados de educação da Educação Pré-Escolar e das outras ofertas formativas do 3º ciclo.

No que se refere aos contactos por carta, deve ser referida a sua utilização, no 1º período, apenas uma vez, com 23,9% dos encarregados de educação dos alunos do 5º ano e com 21,4% do 9º ano de escolaridade. No 2º período, destaque para os 38,2% de encarregados de educação do 9º ano contactados por carta, apenas uma vez, e para os 28,4% dos mesmos encarregados de educação também contactados por carta, mais de uma vez.

6.5. CONTACTOS ATRAVÉS DA CADERNETA DO ALUNO

TABELA 29 - CONTACTOS ATRAVÉS DA CADERNETA DO ALUNO ASSINADOS PELO EE, 2º e 3º PERÍODOS (%)

Ano de escolaridade/Ciclo	CONTACTOS NÃO ASSINADOS PELO EE		
	1º P	2º P	3º P
1º CICLO	a)	0,0	2,7
5º ano	a)	0,0	3,7
6º ano	a)	11,0	13,4
2º CICLO	a)	6,0	9,0
7º ano	a)	14,9	36,1
8º ano	a)	12,1	19,3
9º ano	a)	30,8	34,0
3º CICLO	a)	17,8	30,9
PCA – 7º ano	a)	38,5	22,7

a) Dados não disponíveis

A caderneta do aluno é outro meio de contacto com o Encarregado de Educação (EE), mas é utilizada, apenas, no Ensino Básico. Sendo assim, a caderneta não é utilizada no Ensino Secundário e na Educação Pré-Escolar. Também não é utilizada nos Cursos de Educação e Formação e nos Cursos Vocacionais.

Cada contacto da iniciativa do Agrupamento, efetuado através da caderneta do aluno, deve ser assinado pelo respetivo encarregado de educação, comprovando que o mesmo tomou conhecimento do referido contacto. Contudo, nem sempre os contactos são assinados pelo encarregado de educação.

A percentagem de contactos não assinados pelos Encarregados de Educação foi mais elevada na turma com Percurso Curricular Alternativo de 7º ano e no 3º Ciclo do Ensino Básico Regular, com particular destaque para o 7º e o 9º ano de escolaridade, no qual essa percentagem foi superior a 30%, no 3º período. Em contrapartida, a mesma percentagem foi mais baixa no 1º Ciclo e no 5º ano, com valores inferiores a 4%, ultrapassando os 10% no 6º ano de escolaridade (Tabela 29).

7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Apoios educativos

1. Dado o facto de, não estarem disponíveis dados sobre as taxas de sucesso dos alunos do Agrupamento apoiados, com dificuldades da aprendizagem, referentes aos anos letivos anteriores, não é possível estabelecer comparações sobre este assunto, numa perspetiva diacrónica.

2. No 2º CEB, os alunos propostos para o Apoio ao Estudo pelos conselhos de turma obtiveram taxas de sucesso interessantes na disciplina de Português (87,5% no 5º ano, e 91,5%, no 6º ano). Na disciplina de Matemática, as taxas de sucesso foram mais baixas (28,8%, no 5º ano, e 41,3%, no 6º ano).

3. No 3º CEB, as taxas de frequência das salas de estudo, registadas pelos alunos propostos, foram manifestamente baixas, sempre abaixo dos 27%. A taxa de sucesso destes alunos registou valores satisfatórios em algumas disciplinas e anos de escolaridade mas, paradoxalmente, as melhores taxas de sucesso correspondem a baixas taxas de frequência. Destaque, pela positiva, para as taxas de sucesso nos alunos propostos para as Salas de Estudo de Físico-Química e de Português. Os alunos propostos que frequentaram a Sala de Estudo de Matemática obtiveram taxas de sucesso interessantes, nomeadamente nos 8º e 9º anos.

4. No Ensino Secundário, as taxas de sucesso dos alunos propostos para as Salas de Estudo é boa, na generalidade das disciplinas, mas a frequência das mesmas é muito reduzida em algumas disciplinas (Matemática A e Português) ou inexistente (História A, Inglês e Literatura Portuguesa). Neste nível de ensino, as Salas de Estudo são mais frequentadas por alunos voluntários, que obtiveram taxas de sucesso de 100% em alguns casos (Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia).

5. No 2º e 3º CEB, por norma, os alunos voluntários nas Salas de Estudo também registam melhores taxas de frequência e de sucesso, comparativamente com os alunos propostos.

6. Os alunos do 2º e 3º CEB, apoiados com apoio tutorial, apresentam taxas de frequência baixas no 5º ano (30,5%) e no 9º ano de escolaridade (0,8%). As taxas de sucesso dos alunos com tutoria são superiores a 66% em todos os anos de escolaridade, exceto no 7º ano (57,1%).

7. Face aos dados recolhidos e analisados, recomenda-se que, em 2017/18, as salas de estudo e os apoios tutoriais continuem a ser disponibilizadas aos alunos do Agrupamento que revelem dificuldades de aprendizagem, com os eventuais reajustamentos, decorrentes de uma eficiente rentabilização dos recursos existentes.

8. Por outro lado, será conveniente monitorizar a frequência e o sucesso dos alunos apoiados, no final de cada período letivo, nomeadamente dos alunos propostos para o Apoio ao Estudo (no 2º CEB), para as Salas de Estudo (no 3º CEB e no Secundário) e para os apoios tutoriais.

A indisciplina dos alunos

1. Em 2016/17, no Agrupamento, mais concretamente no conjunto constituído pelos alunos do 2º e 3º CEB e das outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional), o número de medidas disciplinares aplicadas aos alunos aumentou substancialmente, em relação ao ano letivo anterior, tanto as ordens de saída da sala de aula (39% de aumento), como as outras medidas disciplinares corretivas e sancionatórias (138% de aumento).

2. Em 2016/17, o acréscimo no número de medidas disciplinares aplicadas apenas ocorreu, no 5º e 7º anos de escolaridade, bem como nas outras ofertas formativas (PCA e CEF) e foi considerável. No 9º ano, também se registou um aumento no número de outras medidas disciplinares aplicadas (além da ordem de saída da sala de aula).

3. O número de medidas disciplinares aplicadas no 1º CEB e no Ensino Secundário, em 2016/17, foi muito baixo, praticamente residual.

4. Nos níveis de ensino em que é possível estabelecer comparações, por existirem dados disponíveis (2º e 3º CEB e outras ofertas formativas), constata-se um enorme acréscimo na aplicação da medida disciplinar de realização de tarefas e atividades de integração (1040% de aumento), em 2016/17. Este acréscimo, contrasta com o decréscimo de 28%, registado na aplicação da medida disciplinar sancionatória da suspensão.

5. No último ano letivo, as medidas disciplinares foram aplicadas a 12,6% dos alunos do Agrupamento. Contudo, no conjunto formado pelos alunos do 2º e 3º CEB e outras ofertas formativas (PCA, CEF e Vocacional), as medidas disciplinares foram aplicadas a 22,6% dos mesmos alunos. Acresce que, ainda no mesmo conjunto de alunos, 12,3% são reincidentes na aplicação da medida disciplinar da ordem de saída da sala de aula, uma percentagem ligeiramente superior à registada no ano letivo anterior (11,9%).

6. Em 2016/17, as maiores percentagens de alunos alvo de medidas disciplinares correspondem a alunos do 5º e 7º ano de escolaridade, bem como das outras ofertas formativas, nomeadamente PCA e CEF. O mesmo acontece em relação à percentagem de alunos reincidentes na aplicação da medida disciplinar da ordem de saída da sala de aula.

7. Por conseguinte, em 2016/17, em termos de indisciplina dos alunos, foi no 5º e no 7º ano de escolaridade, bem como nas outras ofertas formativas, nomeadamente no PCA e no CEF, que se registaram acréscimos significativos e o maior número de casos de indisciplina. Em contrapartida, no 6º e 8º anos de escolaridade registou-se um decréscimo no número de medidas disciplinares aplicadas e um menor número de casos de indisciplina.

8. Tendo em consideração a análise realizada no presente relatório, reafirmam-se muitas das recomendações que constam do anterior relatório sobre a construção da disciplina no Agrupamento, de 2015, apresentado pelo DMADO, e que, porventura, ainda não foram adotadas, nomeadamente:

a) Rever o artigo 139º do Regulamento interno do Agrupamento (RIA), operacionalizando os deveres previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar em comportamentos efetivamente esperados;

- b) Construir um clima relacional baseado na definição, desde o início do ano letivo, de um conjunto de regras – poucas, definidas pela positiva, claras e fundamentais –, estabelecendo para cada regra, mais do que uma consequência/sanção com um grau de penalização progressivo para o aluno em resultado da repetição da infração;
- c) Identificar as regras em relação às quais não existe qualquer margem de flexibilidade e, nesse caso, ser rigoroso na sua aplicação;
- d) Elaborar um código de conduta que, para além de considerar as normas em vigor nas diferentes escolas do Agrupamento, nomeadamente nas salas de aula, apresente exemplos de comportamentos inadequados e formas de atuação face aos mesmos, contemplando a correspondência entre infração-grau de gravidade-medida disciplinar corretiva ou sancionatória a aplicar;
- e) Reforçar a cooperação entre os professores dos mesmos alunos, estabelecendo conjuntamente os comportamentos obrigatórios e proibidos num código de conduta;
- f) Garantir que, na aplicação das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias, haja consistência entre os professores da mesma turma e entre turmas, atuando de forma congruente perante as mesmas infrações;
- g) Estimular os professores para uma correta gestão e organização das atividades de ensino e aprendizagem, no sentido de adotarem metodologias diversificadas, uma postura adequada na gestão das relações no interior da sala de aula, bem como clareza no processo de comunicação;
- h) Sinalizar e acompanhar os alunos que revelem comportamentos mais problemáticos;
- i) Atuar preventivamente em relação aos alunos que revelem condutas violadoras dos deveres do aluno.

Equipa do Departamento de Monitorização, Avaliação e Desenvolvimento Organizacional

Ana Paula Costa – Educação Pré-escolar

Conceição Delgado – 2.º Ciclo

Lília Mateus – 3.º Ciclo

Vítor Inácio - Secundário

Rui Castanheira – 2.º Ciclo (Coordenador)

Áurea Azevedo – 3.º Ciclo

Leonor Silva – Representante do Conselho Geral

Colaboração: Jorge Godinho